Anno 1.º — Quinta-feira, 7 de Setembro de 1911 — Numero 31

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)
AVEIRO

Director, proprietario e editor
ALBERTO SOUTO

Redacção e Administração — Avenida Bento de Moura
AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Avença)

REPUBLICANOS DEMOCRATAS

Os acontecimentos succedem-se com tanta rapidez que me deixam n'um certo estado de deslumbramento... Em todo o caso vou ver se consigo encarar com justeza o problema politico, dando aos leitores uma impressão succinta e clara da situação.

Deixemos de lado as antigas incompatibilidades dos vultos mais evidentes do partido republicano; não as apreciemos, mas fixemos que de facto existiam.

Proclamada a Republica e organisado o Governo Provisorio, a pouco e pouco se foi esboçando este facto desolador:—o governo não era um gabinete com unidade de vistas, podendo affirmar-se que cada ministerio era um governo, áparte a circumstancia de Bernardino Machado ser a pessoa que Affonso Costa encontrou a seu lado para com elle trocar impressões sobre a sua formidavel obra de reconstituição politica da sociedade portugueza. Inversamente Bernardino Machado contou sempre com Affonso Costa para o secundar no trabalho de consolidação da alliança ingleza, que é a base da nossa politica externa.

A barca foi singrando assim avariada, mas singrou. E singrou graças ao patriotismo do povo republicano, que poz acima de todas as suas maguas e desillusões o seu vehemente anceio de firmar a Republica. Mas é claro que o povo republicano viu bem onde, no Governo Provisorio, estavam as pessoas que representavam as suas aspirações; e tanto mais o sentiu quanto, fazendo-se pelo ministerio do Interior uma desastrada politica, chamada de attracção mas de facto repulsora de excellentes elementos republicanos, viu que do ministerio da Justiça partiam as grandes leis que libertavam a consciencia e organisavam em bases humanas e cheias de amor a familia. O que o povo estava muito longe de suppor era que justamente o homem que possue capacidade e virtudes democraticas para manter no poder integralmente as suas ideias de opposição, fosse alvo, por parte de republicanos que só ao povo devem o seu accesso ao poder, d'uma guerra pertinaz e feroz.

Comprehendia certamente o povo que os homens pudessem encontrar-se divididos por pontos de vista differentes; mas já não era facil convencel-o de que republicanos concebessem o plano de esmagar o maior estadista do Governo Provisorio e, para *ser bem* justo, de Portugal.

A verdade é que esse plano existiu, desenvolveu-se e... falhou.

Em primeiro logar a politica do ministro do Interior tem sido pessoalista, não sendo raro ver que os individuos que a ella se não submetteram passaram a ser olhados com desdem, quando não com manifesta hostilidade, pelo referido ministro e seus sequazes.

No Fomento a tactica foi servir atravez de tudo muitos amigos velhos, amigos que commungavam, com exclusão d'outras, nas doutrinas auctoritarias e exclusivistas, da imprensa affecta. Depois outros amigos vieram e por signal que alguns disfructam rendosissimos empregos...

Nas Finanças quasi nem devia fallar. Aquillo foi um bôdo de uma prodigalidade unica... Todos o sabem e todos o deploram. Mas sempre será bom saberem ahi mais que, poucos dias volvidos sobre a implantação da Republica, houve um verdadeiro assalto a empregos.

E sabem por parte de quem? Por parte de graúdos vultos do Directorio e de outros a elles muito chegados...

Pois bem. Todos estes elementos se juntaram para dirigir as eleições e a Constituinte depois. Sabem já o que isso deu.

Felizmente estão bem separados os campos.

Fiquem os que prepararam a scisão do partido, por odio a um homem, com a gloria de todos os seus feitos.

Governem, e o povo republicano saberá depois com que especie de politicos tem que haver-se.

Nós continuamos a representar as mais justas aspirações democraticas, sem outro interesse que não seja o de bem servir a Patria.

Souza Junior.

Lente director da Escola Medica do Porto e Senador da Republica

Notas soltas

NORMALIDADE

Está finalmente resolvida a *crise*.

Alguns dias levou a formação do novo ministerio, e durante esse tempo *politicou-se* por todas as fórmas e feitios.

A nosso vêr, porém, nada se perdeu com a demora.

O novo governo é formado por homens cuja reputação está feita e reconhecida, e ainda que assim não fôsse, bastaria o nome de João Chagas, o grande revolucionario, que sem um momento de desanimo soffreu as torturas da prisão e do exilio, para nos dar a garantia segura de que o novo governo está entregue em bôas mãos.

A Republica está feita. A obra do Governo Provisorio foi fecunda, cheia de dedicação e patriotismo.

E' preciso continual-a, e isso esperamos nós do novo governo, que, seguindo as pisadas do seu antecessor, ha-de da mesma fórma encontrar em todos os cidadãos um bom acolhimento.

Findo pois o periodo revolucionario, a sociedade portugueza vae entrar na normalidade constitucional do novo regimen.

Viva a Republica!

DE BALÃO

Para muito dá a massa dos *tansos* commendadores!

Nós chegamos mesmo a duvidar da franqueza d'estes cavalheiros, e ás vezes pensamos que na Galliza terão as hostes *paivantes* alguma fabrica de moeda falsa.

Quem sabe?

Ali ha gente para tudo.

Ao dinheiro que deve ter custado aquelle eterno acampamento, munições, armamento, navios, etc....

Pois se agora até os jornaes espalham que elles compraram um dirigivel!

Apezar que nós não comemos essa bucha.

Pódem as gazetas dizer o que quizerem, pódem mesmo apparecer as testemunhas oculares, mas que nós acreditemos na compra do balão? isso agora mais devagar.

E' fórte de mais.

De balão, tem ido os pobres papalvos que largaram a massa.

Esses e a massa, é que fôram no balão.

ADEUS AMNISTIA

Baixaram, entre a thalassaria cá da terra, as esperanças da proxima amnistia.

Quando foi da eleição presidencial, entoaram hymnos e palmas ao snr. dr. Manuel de Arriaga, cantavam o novo Presidente como o Deus da Paz e o *blóco* como um grupo *d'anjos* descidos do céu á terra com o unico proposito de congraçar a familia portugueza, um pouco desavinda pelos actos demagogicos do Governo Provisorio.

Quer dizer, faziam do Presidente e do *blóco*, um grupo de velhos *thalassas* já agora avermelhados.

Mas hoje que no poder está o snr. João Chagas, o caso mudou de figura.

Pois poderá o chefe do governo propôr uma amnistia para os que trahiram a Republica, essa Republica que se está implantada, tanto lhe deve e tantos sacrificios lhe fez passar?

Sim, o juizo é bem feito. Realmente o snr. João Chagas conhece alguma coisa mais do que a cadeia da Relação, esteve no forte de S. Miguel em Loanda, esteve nos Paulistas, etc.

Quer dizer, João Chagas, sabe já o gosto que o *fado* tem.

Descancem, pois.

RECLAME

O famoso contrato das aguas da Curia tem dado que fallar.

Ha dias no Parlamento serviu de prato de meio e mereceu as honras do dia.

Realmente *aquillo* não nos parece lá muito legal, isso não, mas que diabo, não andará ali um pouco de reclame?

Hoje o reclame é tudo.

Um deputado teve a ousadia de dizer, que via em toda aquella mixordia o dedo, sim o grande dedo, do José Luciano.

Diz um outro: ressuscitou!

Ora francamente, nós acreditamos muito nas superiores qualidades therapeuticas das aguas da Curia, mas que ellas vão até fazer ressuscitar alguem, achamos forte.

Ali anda reclame por mais que nos digam que não.

Será bom pois que os tribunaes averiguem de facto o que ha de verdade.

Não é já tanto pela moralidade do caso; *sim, isso é o menos*, mas pelo reclame.

Percebem?

INGRATO

Por não ter culpa formada sahiu ha dias da Relação um dos santos innocentes ali presos, o Manoel d'Oliveira.

Estamos fartos de ler as gazetas mas d'esta vez o Oliveira não deitou agradecimento.

A grandiosa apotheose que todo o concelho d'Aveiro lhe fez quando estava no Convento, não se repetiu no Porto pelo visto.

Pois não eram essas as noticias que chegavam até nós.

As vizitas succediam-se, o povo acotovelava-se cá fóra á espera de vez para fallar aos santos innocentes, etc, etc.

Ou as noticias eram falsas ou Oliveira é um ingrato, e nós nunca gostamos de ver ingratidões.

Então Oliveirinha, porque não deita prosa d'esta vez?

Ande, não seja ingrato, peça ao seu dôno que lhe escreva as tretas costumadas e impinja-as em gazeta amiga cá da terra que lhe não leva nada e talvez lhe dê alguma coisa ainda por cima.

Em se tratando d'uma facadinha... a coisa faz-se de *borla*.

Dr. Alexandre Braga

Partiu para o Brazil este denodado caudilho da Republica, o maior orador do nosso tempo.

A sua palavra fiorida e eloquente, verbo hellenico, feito das eras dos montes e do quebrar magestoso das vagas do occidente, vae erguer na America Latina, bem alto e redivivo, o prestigio immorredoiro da raça portugueza.

Alexandre Braga que vae, contractado, realisar algumas conferencias no Brazil e Argentina, embarcou no *Asturias*, na tarde de segunda-feira ultima.

Tivémos o prazer de o acompanhar a bordo, com alguns amigos intimos, e de lhe darmos um abraço de despedida sobre o tombadilho da grande e bella cidade fluctuante, onde elle, com seus olhos pizados de bohemio, desgrenhada pelo vento a sua cabelleira de artista, vae durante a travessia do occeano immenso, emballado pelas ondas como o vagabundo poeta do Child Harald, meditar as sublimidades de esta explendida lingua portugueza que a sua palavra ha de reproduzir no meio da civilisação d'além-mar.

A viagem de Alexandre Braga, ha de honrar e engrandecer a Patria Portugueza, que elle tanto adora, e da qual, por algum tempo se aparta com saudade sua e de todos quantos o admiram.

Carta da fronteira

CHAVES, 4—IX—911.

Meus caros amigos:

A baixa thermometrica a que me referi na minha ultima, de 28 do passado, foi *fresca* de pouca dura. Voltou o bom sol creador, o sol amigo, — dos pobres agasalho e manto—e cá nos vamos aguentando com os seus 33.º centigrados, á sombra, o que, bem que não obrigue a *cache-col*, tambem não é coisa por ahi além, pois que, como toda a gente sabe, a agua da fonte do meio, alli abaixo, ao Tabolado, marca nada menos de 75.º e bebe-se... depois de a deixar arrefecer, se entende.

O peior é que com o calor tornamos ás ancias do boato, insecto de refinadissima velhacaria, cujas metamorphoses — querença, astucia e mentirola, está por vezes bem alvarmente estupida e ruim, á torça de aleivosa, como a que pretende referir-se a imaginarias defecções do exercito, se succedem e precipitam em cabriolas rapidas de geringonça rodopiante de quinquilheiro de feira, á escolha entre volatins de barra e acrobatas de mola.

Todos os caminhos vão dár a Roma. E' assim que o boato, no seu cyclo evolutivo de sphynge perfeita, com caveira... de burro e tudo, toma tão miseraveis aspectos, zumbindo á luz em atrevimentos de tavão de mula, querendo passar por borboleta d'azas doiradas.

Cova com o defunto. Já é cêra de mais. Quem abocanhou o 24, bem podia empregar melhor os seus ócios. Elle sempre os ha!...

Com respeito aos outros, aos boatos de acção directa, é de presumir que tanto se repitam, que lhes venha a succeder, aos emigrados — os conspiradores agora chamam-se emigrados, um eufemismo adaptavel ás boas relações internacionaes,—que lhes venha a succeder como ao garotito da fabula, que tantas vezes simulou o assalto dos lobos, que um dia os lobos o paparam sem que ninguem lhe acudisse.

— Aqui vae o anel... ahi vae o anel... Quer dizer:—Aqui vão elles, ahi vão elles!... Trema Troia! (trema, são dois pontinhos de pôr por cima; Troia, é uma cadelinha muito brincalhona, aqui da visinha do lado).

Não quero dizer que fiquem comidos na acepção proxima do termo, mas lá vae dár.

Terão perdido a occasião de que os tomem a sério, amigos e inimigos.

E é o melhor que póde succeder, porque, em suma, para um incendio, basta uma faúlha.

* * *

Mas, vamos lá; essa gente existe ainda com folego para alguma coisa, ou é velocidade adquirida?

Folego teem elles, mas vê-se bem que o folego não basta.

Não desistiram ainda; eis tudo.

Falta-lhes a cohesão d'um grande ideal norteador, que os una pelo coração, como teria de unil-os pelo esforço.

Agora que a Republica entra a passos largos e bem seguros na normalidade, comprehende-se que tentem a ultima cartada. Não chegarão longe, não, mas seja como fôr, dê o que dér, e elles bem sabem até onde poderão ir, possivel é que o facto lhes aproveite para determinados effeitos.

A dár credito a boatos, elles disporiam d'um corpo de exercito muito bem armado e equipado, e melhor municiado. Dispõem de dinheiro, d'isso é que não póde haver sombra de duvida. No mais fazem-me recordar aquella taboleta galhofeira cá da terra, lembrança feliz que fez epoca, obtendo um exito de boa e inofensiva graça, a qual com a devida venia transcrevo:

Nas regiões do Oriente,
No Japão e até na China,
Fabricam constantemente
P'ra me sortir, louça fina.

E não lhes falo mais n'isto, que já vae cheirando ao refervido chá do Tolentino. Adeante, pois.

* * *

O batalhão cá continua nos postos avançados, na sua faina exgotante de soalheiras terriveis e noitadas de vela, noites seguidas, semanas seguidas, montanhas sobre montanhas, estradas que são maus caminhos de lagedos assocalcados, como desconjuntadas escadarias, trepando as encostas, aos saltos, em convulsões de epileptico; caminhos rasgados em escarpas a prumo, que se sobem de gatinhas, salvo seja, e se descem aos rebolões; vedetas e patrulhas; rondas de muitos kilometros; e a nenhum vence o somno; e a nenhum vence a fadiga. Aos mais fracos sobram energias. Será febre; pois que o seja. Acima de tudo o dever.

Os proprios rapazes das escolas, elles principalmente, que para aqui vieram desistindo das suas licenças para féreas, porque se offereceram para vir, uns dados promptos á pressa da instrucção, outros transferindo-se de batalhão para não ficarem para traz, alguns de apparencia franzina, mas com alma como os melhores,—esses são os primeiros no bom exemplo, espelho de soldados.

— Viva a Republica!

* * *

Queria ainda fallar-lhes do guarda fiscal e do carbonario que completam, por assim dizer, a rede de vigilancia dos postos, n'um serviço aturado, vida de cão, vida de lobo, senão d'alma penada, sem treguas nem desalento, na alerta de todos os momentos, grandes canceiras, extremas dedicações; mas não o farei porque muito teria de escrever para nada dizer de novo.

Todos conhecem os serviços prestados pela guarda fiscal na fronteira. Quem conhece Luz de Almeida julgará dos da carbonaria.

Saude e fraternidade.

Todo vosso

José Peres.

Chronica das praias

ESPINHO

Depois de lhes ter dito como se passa a tarde e a noute, n'esta bella praia, justo é que lhes conte como durante o resto do dia se diverte a elite, sim a fresquinha elite de panamá e calça branca.

Depois d'um somno que nos repara a fadiga da vespera e infelizmente não repara a massa perdida, tudo vae até á praia ver os outros tomar banho.

Hoje em dia já ninguem toma banho, todos veem para a praia para o ver tomar aos outros.

O tempo em que a medicina receitava como efficaz remedio o banho de mar para todas as doenças acabou, talvez porque até os proprios banhos de mar Neptuno falsificaria.

Sob uns toldes, a elite prefere o duche de má lingua.

E então é curioso ver como se corta á larga na travadinha *de Fulana, no* kimono *de Cicrana, e muitas vezes na cabeça de Beltrano, marido infeliz e em cujo craneo a thesoura já não entra por ser duro.*

Aqui e alli as Pires vão namoriscando com os Soizas.

Dezenas de petizes choramingando e algumas matronas de rija febra vão no entretanto afogando o pêgo nas salsas ondas.

Depois de almoço, começa novamente a vida dos casinos.

Entramos porque não ha outro remedio.

No sophá algumas damas contam as proezas dos maridos na caprichosa roleta, como antigamente se contavam os feitos heroicos dos avós.

Os banqueiros, de olho ó mira, fumam despreoccupadamente com a certeza de bom lucro e teem para quem entra requintes de amabilidade só com o cheiro de mais algumas corôas.

O ponto, esse é sempre o mesmo, cheio de palpite, maldizendo o azar, mas sempre largando os magros cobres.

E assim se passa o tempo, que corre sem cessar, esgota-se a verba orçamental e passados alguns dias, quasi sempre menos do que se tinha calculado, o pelintra da elite volta para a terra, aborrecido, esfolado, mas dizendo sempre que se divertiu immenso.

E' assim a vida da praia.

Não tardará muito que eu tenha de retirar, obrigado, não pela força do destino, mas pela força da roleta, salvo se algum 29 ou 32 abençoado vier prolongar a minha existencia aqui.

2—9—11.

ZÉ FRESCURAS.

O NOVO MINISTERIO

Presidencia e interior— João Chagas.
Justiça—Dr. Diogo Tavares de Mello Leotte.
Finanças—Dr. Duarte Leite Pereira da Silva.
Guerra—General Joaquim Pereira Pimenta de Castro.
Marinha—Dr. João Duarte de Menezes.
Estrangeiros—Dr. Augusto de Vasconcellos.
Fomento—Dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes.
Colonias—Dr. Celestino Germano Paes d'Almeida.

Não discutindo as condições em que foram chamados ao governo, diremos que o novo ministerio é constituido por homens de caracter, homens de saber e homens de valor.

Todos conhecem João Chagas, o intemerato revolucionario de 31 de janeiro, o desterrado e o exilado da malograda tentativa republicana do Porto, o prisioneiro do 28 de janeiro, o organisador intelligente e audaz do 5 de outubro.

João Chagas é, além de revolucionario, um escriptor de pulso, um jornalista como poucos; um gentleman e um diplomata.

O dr. Tavares Leotte é um magistrado consideradissimo e distincto.

O dr. Duarte Leite, todos o conhecem pelo seu talento e pela excepcional competencia para os assumptos da sua pasta.

Pimenta de Castro, um militar venerado; dr. João de Menezes, um dos mais tenazes trabalhadores do partido republicano; o dr. Augusto de Vasconcellos é o sabio professor de medicina que a Republica collocou como nosso ministro em Madrid, onde tem prestado tão relevantes serviços á Patria; o dr. Celestino de Almeida, é um membro considerado do directorio do partido historico.

Deixamos propositadamente para o fim o dr. Sidonio Paes. Lente de mathematica na Universidade de Coimbra, official do exercito, é um dos talentos das gerações novas mais brilhantes e promettedores. Escusamo-nos a dirigir-lhe encomios. Basta-lhe o seu valor, que é muito, dando-nos direito a esperarmos da sua pasta zelo e intelligencia.

Foi eleito pelo circulo de Aveiro; regosijamo-nos sinceramente por o vermos no poder, esperando que não esquecerá o circulo que tanto precisa da attenção dos governos.

Feitas com toda a imparcialidade estas bem escassas mas justas referencias aos membros do gabinete, confiamos em que bem hão-de honrar o seu mandato, continuando a obra util do governo provisorio, fazendo a verdadeira e alta politica republicana, servindo o paiz.

A sua conducta, as suas obras é que hão-de fazer a nossa opinião a respeito do seu governo.

Como sempre, e para todos, havemos de prestar-lhe justiça —elogios ou censuras conforme procederem no governo da Republica.

Na politica local, o governo póde contar com o nosso decidido apoio, com a nossa humilde collaboração em tudo o que seja a bem da cidade, do circulo que representamos, do districto a que pertencemos, em tudo o que seja dignidade e honestidade republicana.

Póde contar tambem que não abriremos mão da defeza dos interesses locaes, nem deixaremos de reclamar aquillo que julgarmos de justiça a bem dos povos que nos honraram com o seu mandato ao Parlamento.

Em politica geral discordaremos?

O futuro o dirá, na certeza de que seremos, como sempre, imparciaes, sensatos e justos; sempre promptos a elogiar aquillo que é digno de elogio, sempre promptos tambem a censurar aquillo que fôr digno de censura.

Essa é a vantagem da democracia, esse é o dever de todo o republicano e de todo o democrata, deixado de paixões, despido de facciosismos, como nós, tendo apenas em vista os principios que sempre defendemos, o bem do povo e da nação, a cuja causa nos devotámos.

Codigo administrativo

Foi já distribuido aos membros do Congresso Nacional, o projecto da reforma administrativa elaborado pela commissão para esse fim nomeada pelo ministerio do interior, e composta dos snrs. dr. Jacintho Nunes, Antonio Macieira e Francisco Antonio de Almeida.

Para darmos aos nossos leitores uma ideia do que é o projecto do novo codigo administrativo, publicamos, a seguir, algumas das suas mais importantes disposições. Entre as inovações que encerra, avultam o restabelecimento das antigas juntas districtaes, a suppressão da tutella e dos administradores de concelho e regedores de parochia, as commissões executivas, etc.:

ARTIGO 1.º

O continente da Republica Portugueza divide-se, para os effeitos administrativos, em districtos, os districtos em concelhos, e estes em parochias civis.

ARTIGO 3.º

E' o Governo auctorisado por este Codigo:

1.º A mudar concelhos de uns para outros districtos, e parochias civis de uns para outros concelhos;

2.º Criar novos concelhos e novas parochias civis;

3.º A mudar as sedes dos concelhos e as das parochias civis;

4.º A supprimir os districtos, concelhos e parochias civis que não tenham recursos para a sustentação dos seus encargos obrigatorios.

ARTIGO 4.º

A mudança, tanto de concelhos para outros districtos, como de parochias civis para outros concelhos, só poderá decretar-se, quando fôr solicitada por dois terços pelo menos, dos eleitores dos respectivos concelhos ou parochias civis.

ARTIGO 5.º

A creação de novos concelhos dependerá dos seguintes requisitos:

1.º Ser requerida por dois terços, pelo menos, dos eleitores da parochia ou parochias civis a que pertençam;

2.º Ficar o novo concelho composto, salvo casos extraordinarios, de 4:000 habitantes, o minimo;

3.º Mostrar que disporá dos meios de receita indispensaveis para a satisfação integral dos encargos obrigatorios.

ARTIGO 6.º

E' applicavel á creação de novas parochias civis o disposto no artigo antecedente, n.os 1.º e 3.º, não podendo, porém, constituir-se com menos de mil habitantes.

ARTIGO 12.º

Os corpos administrativos são: no districto a junta geral, no concelho a camara municipal e na parochia civil a junta de parochia.

§ unico. No districto e no concelho funcciona uma commissão executiva, delegada do respectivo corpo administrativo.

ARTIGOS 13.º e 14.º

São gratuitas e obrigatorias as funcções dos corpos administrativos, exceptuando-se as das commissões executivas que são remuneradas.

ARTIGO 20.º

Os corpos administrativos teem presidentes e vice presidentes, secretarios e vice-secretarios, eleitos annualmente pelos vogaes.

ARTIGO 24.º

Os corpos administrativos podem ser dissolvidos pelos tribunaes administrativos, depois de ouvidos, somente nos casos seguintes:

1.º Quando por culpa sua, ou das respectivas commissões executivas, não tenham os orçamentos approvados no dia 2 de janeiro do anno em que os mesmos devem vigorar;

2.º Quando por culpa sua, ou das respectivas commissões executivas, não julguem as contas das suas gerencias, durante a primeira sessão ordinaria do anno seguinte;

3.º Quando por desleixo ou propositadamente não cumpram, nem façam cumprir, as leis e regulamentos de administração publica na parte que lhes diga respeito;

4.º Quando se recusem, sem fundamento legal, a dar cumprimento ás decisões definitivas dos tribunaes.

ARTIGO 25.º

Dissolvido que seja qualquer corpo administrativo, proceder-se-ha a nova eleição dentro de um prazo que não excederá a quarenta dias.

ARTIGO 32.º

As sessões dos corpos administrativos serão publicas, mas a nenhum cidadão é permittido intrometter-se nas discussões, nem fazer manifestações de qualquer natureza, sob pena de ser prezo, autuado e entregue immediatamente ao poder judicial.

ARTIGO 40.º

Os corpos administrativos são independentes dentro da orbita das attribuições. As suas deliberações, salvo o que vae disposto com relação ás juntas de parochia, não carecem de qualquer sancção superior para se tornarem executorias; e somente poderão ser modificadas ou annulladas pelos tribunaes administrativos, quando contrariarem as disposições d'este codigo, ou offenderem os direitos fundados nas leis e regulamentos de administração publica.

ARTIGO 41.º

Os corpos administrativos pódem alterar as suas decisões, quando não haja offensa de direitos adquiridos.

Juntas geraes de districto

ARTIGO 47.º

As juntas geraes de districto compõem-se de procuradores eleitos directamente pelos respectivos concelhos, sendo tres por cada concelho de 1.ª ordem, dois por cada concelho de 2.ª ordem e um por cada concelho de 3.ª ordem.

ARTIGO 50.º

As juntas geraes de districto terão, além da da sua constituição, duas sessões ordinarias em cada anno, começando a primeira em 1 de maio e a segunda em 1 de novembro, e podendo prolongar-se até ao ultimo dia dos referidos mezes.

§ 1.º Poderão tambem as juntas geraes ter sessões extraordinarias, quando motivos urgentes e imprevistos ou disposições legaes as tornarem indispensaveis.

§ 2.º Teem competencia para reclamarem as sessões extraordinarias as commissões executivas e a quarta parte pelo menos dos procuradores ás juntas geraes.

ARTIGO 51.º

As sessões, tanto ordinarias, como extraordinarias, serão abertas e encerradas em nome da lei pelos respectivos presidentes.

ARTIGO 53.º

Os governadores civis poderão assistir ás sessões das juntas geraes e ser ouvidos, tanto sobre os assumptos que se discutirem, como sobre quaesquer outros de interesse publico.

Da competencia e attribuições das juntas geraes

ARTIGO 54.º

E' da competencia das juntas geraes:

1.º Fazer, interpretar, modificar ou revogar os regulamentos de administração districtal;

2.º Eleger os vogaes das commissões executivas e das especiaes, podendo substituil-os, quando o julgarem conveniente;

3.º Administrar todos os bens e estabelecimentos districtaes, e applical-os aos fins a que são destinados;

4.º Deliberar sobre a acquisição dos bens indispensaveis ao desempenho dos serviços districtaes, e sobre a alienação dos dispensaveis, sendo porém necessaria a annuencia da maioria das respectivas municipalidades para a acquisição dos bens immobiliarios, cujo custo absorva mais da decima parte das receitas districtaes;

5.º Deliberar sobre a acceitação de heranças, legados e doações feitas aos districtos ou a estabelecimentos districtaes;

6.º Crear estabelecimentos districtaes de beneficencia, instrucção e educação, com a annuencia da maioria das respectivas municipalidades;

7.º Subsidiar estabelecimentos de beneficencia, instrucção e educação, de que não sejam administradoras, comtanto que esses estabelecimentos sejam de utilidade para os respectivos districtos;

8.º Mandar proceder, na conformidade das leis respectivas, á construcção, reparação e conservação das estradas districtaes;

9.º Crear os empregos indispensaveis ao desempenho dos serviços da administração e interesse dos districtos, fixando-lhes a correspondente remuneração;

10.º Nomear os empregados das administrações districtaes, cujos vencimentos estejam a cargo dos respectivos cofres, podendo suspendel-os ou demittil-os, depois de ouvidos, por desleixo, erro de officio, abandono de logar ou mau procedimento;

11.º Deliberar sobre os pleitos a intentar ou a defender por parte dos districos, e a transigir sobre elles;

12.º Contrahir emprestimos para a realisação de melhoramentos districtaes, estabelecendo a respectiva dotação e estipulando as condições das suas amortisações, sendo, porém, necessaria a annuencia da maioria das respectivas municipalidades, quando os encargos absorvam mais da decima parte das receitas districtaes;

13.º Contractar com emprezas individuaes ou collectivas a execução de quaesquer obras, serviços ou fornecimentos de interesse districtal;

14.º Celebrar accordos com outras juntas para a realisação de melhoramentos de utilidade commum para os respectivos districtos.

Continuaremos a publicação de alguns dos principaes artigos da reforma.

O rapto da "Joconda,,

AVEZ-VOUS OU LA «JOCONDE?».

Si vous avez rencontré, quelque part, le célébre panneau de Léonard de Vinci, voces êtes prié d'eu informer M. le juge d'instruction Drioux.

Assim clamam, chorando de dôr, os jornaes francezes.

Quem não ouviu fallar n'ella? quem a não conhece das innumeras reproducções, das gravuras, dos jornaes, das revistas, dos livros de arte?

A **Joconda**, aquella bellissima Joconda do mestre soberbo da luz, que foi Leonardo de Vinci!

Raptaram-a do muzeu do Louvre e tão mysteriosamente que toda a França a procura sem ninguem descobrir onde pára o celebre quadro.

Do roubo se occupa toda a imprensa, do roubo se occupa toda a policia da grande republica, do roubo se occupam o publico francez, os artistas de todo o mundo, quasi todos os jornaes estrangeiros, o proprio conselho de ministros!

Promettem-se sommas enormes a quem a encontrar e houve já quem quizesse que se promettesse a impunidade ao audacioso auctor de tamanho sacrilegio.

A França inteira chora o desapparecimento da *Joconda* do seu muzeu, e com razão.

Digna é ella d'esse carinho, d'essa paixão do povo francez e de quantos amam a arte e a belleza.

Onde estará ella, agora, a pobresita, a sorrir, a sorrir sempre, com aquelle sorriso que uma vez evocámos para com elle compararmos, leigos na arte, um dia de outomno, de luz de opala, luz de sorriso indefenido, de sorriso de enygma, *como o da Joconda de Leonardo de Vinci?*

A França inteira suspira, dolorida, sem coragem para soltar um grito de colera com receio de irritar e amedrontar os raptores da sua Joconda.

Subtilmente, desolada, a França pergunta: — *avez-vous ou la Joconde?*

Cobrança

Aos nossos assignantes do Brazil e Africa pedimos a fineza de mandarem satisfazer os seus recibos, respeitantes ao primeiro anno.

O raio n'um templo

Durante uma forte trovoada no dia 25 do mez findo, cahiu um raio na egreja de Mellery-Germailles, perto de Chalon-sur-Saône (França), causando importantes estragos.

O caso não é raro. De vez em quando o raio, que apenas a sciencia humana conseguiu subjugar, entra pelos templos, escavaca as cruzes, fére as imagens, destroe tudo sem dó nem piedade.

No entanto impio é só Affonso Costa porque com a lei procurou evitar os abuzos do clero estrangeirado e proteger a egreja portuguêsa, velando além d'isso por aquillo que a santa ingenuidade dos fieis adora, mandando até pôr os templos no seguro contra todos os riscos.

Só falta excommungar a faisca electrica!

POR VAGOS

De proposito, nada temos dito sobre a fórma como a Commissão Municipal de aquelle concelho tem procedido com o preenchimento do logar de secretario da camara. A primeira deliberação foi annulada superiormente, e dizem-nos que n'este segundo concurso, que se realisa por estes dias, se atropelará mais uma vez a lei, nomeando quem, nem competencia, nem habilitações tem, para desempenhar aquelle logar.

Para o snr. Administrador d'aquelle concelho, republicano que conhecemos de ha muito, appelamos, crentes de que sua ex.ª fará cumprir a lei que regula os concursos administrativos, não consentindo, e d'uma vez para sempre, que, na camara de Vagos, continue a era de compadrio e empenhoca, que é lemma d'aquella corporação municipal. Do resultado do concurso e da deliberação camararia que nos dizem estar já assente, sabemos que haverá novo recurso, se ella não corresponder á justiça e moralidade que deve haver na Republica.

Jayme da Cunha Coelho

Acaba de ser nomeado secretario particular do snr. dr. Celestino d'Almeida, illustre ministro das Colonias, o nosso correligionario e conterraneo, snr. Jayme da Cunha Coelho, que conhece de visú algumas das nossas possessões ultramarinas.

Congratulando-nos sinceramente com a sua nomeação, nós que gostamos de vêr sempre considerados os filhos de Aveiro e os seus republicanos historicos, felicitamol-o cordealmente.

O novo governo apresentou-se ao Parlamento na segunda-feira ultima

O gabinete organisado pelo snr. João Chagas, apoz dez dias de crise, motivada pela heterogeneidade do *bloco*, que tendo eleito o Presidente da Republica, não foi capaz de lhe apresentar um gabinete sahido do seu seio, isto é da maioria parlamentar.

Depois do chefe do governo ler a mensagem ao Parlamento, dizendo pretender fazer uma politica de unidade republicana, fallaram na camara dos deputados o snr. Brito Camacho, em seu nome e no dos seus amigos, dando apoio ao governo, o snr. Antonio José de Almeida, declarando o mesmo, o snr. Aresta Branco, da mesma fórma, e o snr. Affonso Costa, em nome do Grupo Republicano Democratico, dizendo apoiar ou combater o governo conforme os seus actos.

No senado fallaram os snrs. José Relvas, Tasso de Figueiredo, Ricardo Paes Gomes, Goulard de Medeiros, Bernardino Machado, Nunes da Matta, Affonso de Lemos, Pedro Martins e Estevam de Vasconcellos.

Os snrs. Bernardino Machado, Affonso de Lemos, Goulard de Medeiros e Pedro Martins declararam-se estranhos a todos os grupos politicos.

O snr. Bernardino Machado fez reparos á fórma por que se organisou o gabinete, que devia sahir das camaras segundo o espirito da Constituição. O snr. Estevam de Vasconcellos, em nome do Partido Republicano Democratico, fez ao governo algumas perguntas concretas sobre a sua orientação em materia economica e financeira, respondendo-lhe os snrs. ministros das Finanças e do Fomento.

Foi cedido á Camara Municipal de Ilhavo, a titulo precario, o edificio do Convento d'aquella villa, para n'elle se installarem as escolas centraes.

Por bem empregados damos os passos e as horas que gastámos pelo ministerio da Justiça a pedir esse processo, tanto mais que os nossos correligionarios de Ilhavo, bem dignos são de que pelas suas justas pretensões se interessem os seus deputados, no que apenas cumprem o dever.

Junta districtal de estatistica

Installou-se no governo civil, no passado sabbado, esta junta, para proceder ao censo da população do districto. E' composta dos snrs.: governador civil, presidente; dr. Joaquim d'Azevedo, delegado do thesouro; director das obras publicas; João Vasco de Carvalho, agronomo districtal; Affonso Perdigão, veterinario; Pompilio Ratolla, vereador da camara municipal de Aveiro; Francisco Regalla, José Reynaldo e Santos Freire, nomeados pelo governo.

Bem de notar são, ás vezes, as incorrecções de gramatica e os erros typographicos que escapam pelas columnas da *Liberdade*. A nossa lettra, queixam-se os typographos e os amigos que se encarregam de nos revêr as provas, nem sempre é das mais *intelligiveis*. Nós em Lisboa, *não* podemos vêr o que se *imprime* em Aveiro. Passam pois coisas d'essas que os leitores se encarregarão de corrigir com a sua paciencia sem limites.

POLITICA E POLITIQUICE

Um programma que surge, é uma luz que se acende.—Resumida historia da scisão republicana. —As ideias de Affonso Costa sobre a eleição presidencial.—A historia do bloco.—A eleição presidencial.—Egas apparece, mas hoje não volta a entrar em scena.—O Directorio do fallecido partido historico e a historia das partidas do Directorio.—O Partido Republicano Democratico.—Etc...

Por absoluta falta de espaço, só no proximo numero publicaremos o programma do novo partido, que procura continuar e honrar as tradições do velho e glorioso partido que fez a Republica.

Esse programma que é uma actualisação intelligente do programma historico, causou sensação pela fórma porque n'elle se enumeram e acham dispostas as questões que o paiz carece de resolver bem como as soluções que o partido propõe, n'um plano systematico, para os mais graves e urgentes problemas da vida nacional.

O aparecimento de um programma politico era indispensavel no meio do tumultuar das paixões politicas; o aparecimento d'esse programma traz-nos uma grande consolação e vem dar-nos uma grande esperança. Depois de combatermos aqui e em toda a parte, tenazmente, a divizão do partido republicano, se esse facto nos entristecia, muito mais nos desalentava vermos surgirem partidos á volta de homens, sem principios e sem ideias, não combatendo pelas razões, mas degladiando-se pela paixão faciosa e fetichista das pessoas. Felizmente agora desaparecem tramas e surgem ideias. Ainda bem!

* * *

O grupo parlamentar que constitue o partido republicano democratico, não provocou a scisão, como falsamente se tem propalado. A scisão surgiu com a emenda Innocencio Camacho, de triste memoria. Apareceu n'essa emenda a guerra a um homem, a Bernardino Machado. Porquê? porque elle declarava abertamente que se fosse eleito presidente, faria uma politica de união republicana, chamando Affonso Costa ao poder. Era uma politica, uma orientação, mas alguma coisa definido e concreto.

Achou-se a fórma de conciliação, mas a união perdeu-se para sempre. Era necessario succeder assim? não. Era inevitavel a scisão? não. O Directorio podia ter evitado essas desinteligencias. Como? fazendo o que lhe competia e o que Affonso Costa, como bom democrata e bom republicano desejava que se fizesse e intendia que se devia fazer.

O Directorio reuniria todos os deputados que correspondessem ao seu apello. Como bons e disciplinados republicanos todos acorreriam á chamada, Affonso, Bernardino, Antonio José, Machado dos Santos, Camacho e Egas, bem como os outros que sem serem heroes, nem caudilhos, nem leaders ou coisa semelhante, eram tambem deputados e eram tambem republicanos.

O proprio Egas que pontificou no *bloco* iria tambem, porque o Egas era republicano, tinha-se filiado n'um centro republicano, dera a sua adhesão em 7 d'outubro ao governador d'Aveiro e hoje senador Albano, não poderia faltar ao apello partidario, como não faltou ao apello do Antonio José, logo que Antonio José o chamou.

E então reunidos todos os deputados se discutiriam orientações, se combinaria a eleição, que, como Affonso Costa dissera antes n'uma entrevista á *Capital*, devia ser feita por fórma que desse a prova evidente da união e da força republicana, pela quasi unanimidade da votação, fosse quem fosse o escolhido.

Este é que era o caminho, liso, direito, aberto. Este é que era o dever do Directorio, esta é que era a conducta que se lhe impunha, a elle e a todos os bons republicanos.

Mas não sucedeu assim, não foi como devia ser, se democraticamente se procedesse, segundo as normas adoptadas pelo partido republicano.

Os homens da emenda Innocencio Camacho, os Almeidistas, os Camachistas, os Machados Santos, o *Directorio* e a *Tubaronia*, fizeram-se convites reciprocos, urdiram a famosa combinata de S. Carlos, tramaram toda essa campanha personalista, da eleição presidencial, excluiram da combinação conspirateira sem satisfações todos aquelles que lhe pareceram, e desataram a tratar da eleição, procurando candidatos, variando de candidatos, hoje um, ámanhã já outro, para opporem a Bernardino.

Começa aqui o papel criminoso do Directorio. Começa aqui? não. Elle começára ha muito.

Abriu-se aqui apenas a fase do seu descaro e do seu cynismo, fase revoltante do facciosismo e do abuso, da burla e da traição do Directorio. Mas não tenhâmos pressa. O Directorio ha de ter honras especiaes. O Directorio sabe já que não nos arreceâmos de lhe dizer a verdade, de lhe dizermos a verdade inteira e de lhe exprobarmos o seu procedimento, de lhe criticarmos a sua acção, de lhe apontarmos os erros e as asneiras.

Mas o Directorio terá honras especiaes, a seu tempo. O caso é que aqui o Directorio desmascarou-se, mostrou-se o que pelas eleições se nos afigurára já—faccioso e interesseiro, auctoritario e abusivo.

Fizeram-se então na séde do Directorio do Partido Republicano Português, na séde do Directorio de todos os republicanos ainda não desunidos nem separados, notem bem! as celebres reuniões por causa da eleição presidencial, contra Affonso e Bernardino.

Ahi se formou o *blóco*, no centro de S. Carlos, na séde do Directorio do Partido Republicano! D'ahi sahiu o *blóco*, o nefasto *blóco*, o incoherente, o odiento *blóco*, que já deu amargos de bôcca ao primeiro presidente da Republica e que oxalá maiores dissabores lhe não traga no futuro. Ahi se fez a scisão partidaria, ahi se deu o golpe de morte na união republicana.

* * *

Mas o que era, o que foi o *blóco?* A mistura inconsistente de todos os que não queriam Affonso Costa no poder, nem Bernardino na presidencia.

Juntaram-se os timidos, os amigos dos chefes da panelinha, e todos aquelles que por odio, rivalidade ou emulação não pódem vêr o Affonso. O *blóco* não se fez contra a politica de Affonso e Bernardino, pois sendo a sua politica estricta e essencialmente republicana, seria contra a Republica, o que é absurdo.

O *blóco* fez-se contra esses dois homens apenas, fez-se contra as suas pessoas, mas fez-se sobretudo contra Affonso Costa, principalmente contra elle, esta é que é a verdade.

Não haja illusões. Esta é que é a verdade. E isto explica se. O Camacho não traga o Affonso.

Para Antonio José, Affonso é um *cabrion*. O Machado dos Santos, todos nós sabemos como vê o Affonso, e assim por deante. Juntaram-se todos para esmagarem o Affonso e appareceu o *bloco*.

Desde que a lucta tomou esse aspecto, Affonso, que ha muito nos dava ares de tolo, deixando-se suplantar por todos, mexeu-se. Ou melhor, mexeram-se algumas dezenas de deputados que haviam sido excluidos dos cenaculos de S. Carlos, que assim haviam sido desconsiderados e vexados pelo directorio, pelos promotores das reuniões, seus collegas na camara, seus correligionarios sem distincção.

Quem é que se separou?

Quem fez a panelinha? quem promoveu a scisão? quem armou a grande conspirata? quem deu o golpe no partido republicano? Vá, diga o publico imparcial, diga o a opinião republicana, diga-o todo esse partido que confiou ao Directorio a sua direcção suprema!

* * *

Isto vae longo, mas mais longa ainda é a historia da scisão republicana que a pouco e pouco iremos fazendo. Vá isto pois ao correr da pêna, á préssa, como o exigem as altas horas da madrugada a que escrevemos.

Os que se acharam excluidos pelo *blóco*, perguntaram entre si onde se encontravam. No campo dos principios, no campo da verdadeira politica republicana. No logar d'onde se não afastaram nunca, no partido republicano, d'onde os outros haviam fugido, sem expôrem principios, sem darem senão razões de pessoas.

Nasceu então a organisação partidaria, subordinada a uma orientação segura e firme que se está definindo e que, como partido republicano democratico, apresentou já o seu programma, que é notavel, intelligente, scientifico, digno de uma nação civilisada e de uma politica verdadeiramente moderna.

Fica em duas palavras explicada a historia do novo partido.

Appareceu um programma. Isto é um bello symptoma de actividade e de orientação na Republica. Bem está. Esse programma é republicano, democratico, patriotico? Assenta em bases seguras, é realisavel e pratico, é progressivo e habil? Ainda bem. Firmes no nosso posto, d'onde nunca nos afastámos, onde sempre estivemos, damos a esse programma o nosso applauso e o nosso apoio decidido.

DR. CARLOS BARBOSA

Encontra-se de luto, pelo fallecimento de sua irmã, este nosso amigo e talentoso director do *Povo da Murtosa*, a quem enviamos os nossos sentimentos, bem como a seus irmãos, snrs. José Maria Barbosa, digno empregado da Agencia do Banco de Portugal em Aveiro, Manuel Barbosa, alumno da Universidade de Coimbra e Antonio Barbosa, activo commerciante em Pardelhas.

"A LIBERDADE,,

Isto não é tempo de politica, não é verdade? é tempo de praias, do ar do mar, leviano e risonho, que adormece e emballa.

Vamos tambem dar treguas á politica. Fazer um numero da *Liberdade* que se leia na praia, sobre a areia, á sombra d'um barco ou de uma barraca branca, dormitando, entre duas confidencias e dois olhares furtivos, que sirva o *flirt*, á beira-mar ou á sombra dos pinheiraes e dos castanheiros frescos, ouvindo o arrulhar das rôlas, como v. ex.as quizerem.

O numero litterario da *Liberdade* apparecerá em breve, sem uma palavra de politica. Publicará uns versos que não façam muito mal ás meninas hystericas e alguns pedaços de prosa que não perturbem as digestões pesadas.

O ESCANDALO DA CURÍA

No Parlamento o nosso presado amigo dr. Marques da Costa levantou a questão da concessão das Aguas da Curía, atacando o snr. Albano Coutinho por ter abusado do seu cargo de governador civil para obter uma illegalidade e uma concessão escandalosa.

O caso produziu grande sensação, sendo a camara dos deputados unanime em fazer entregar o caso aos tribunaes.

E' assim a justiça republicana. Não poupa nem os seus proprios senadores. Voltaremos ao assumpto.

Acabamos de saber que o tenente de infanteria 24, snr. Vasco Homem de Figueiredo, em serviço na fronteira com o 1.º batalhão do seu regimento, acamou com um soffrimento intestinal que exige tratamento demorado, tendo por isso de ser substituido no commando da sua companhia.

Festas e Romarias

Em Ilhavo, com a costumada pompa, realisou-se a festa do Senhor dos Navegantes.

—Em Angeja, ha nos proximos sabbado e domingo grandes festas, com fogos e illuminações no areal junto ao Vouga, musicas etc.

—Em Verdemilho tem logar tambem nos proximos sabbado e domingo a famosa romaria da Senhora das Dôres, cuja festa, a cargo dos nossos amigos Tavares Lebre, se realisa na sua propria quinta.

Como se sabe esta é uma das romarias mais concorridas do districto, esforçando-se sempre a familia Tavares em lhe fazer realçar os atractivos com numeros novos, fogos, musicas, illuminações etc., etc.

Anniversario da Republica

Reuniu na passada terça feira, nos paços do municipio, a commissão encarregada dos festejos do anniversario da Republica, ficando resolvido levar-se a effeito, no proximo domingo, um sarau no Jardim Publico, com um programma deveras attrahente.

Este festival deve chamar grande concorrencia ao jardim, pois é novidade entre nós espectaculos d'esta natureza.

Vão progredindo os trabalhos para as festas, contando-se com numeros importantes.

As subscripções nas ruas não tem dado o resultado que se esperava.

Tem-se notado a falta nas reuniões da Associação dos Bombeiros Voluntarios, e da Junta de Parochia da Gloria.

Será por falta de tempo...

A Liberdade abre subscripção para as festas a realisar em 5 d'outubro.

A Liberdade	5$000
P. R.	5$000
Virgilio Ratolla	1$000
M. G. S. Ratolla	1$000
D. Elisa S. Castro	500
F. Casimiro	1$500

DR. ALFREDO NOBRE

Encontrámol-o ha dias em Lisboa sahindo já da feira de Agosto, a reagir e a tomar forças, para, completada a sua convalescença, voltar a Aveiro ao seu logar de Conservador do Registo Civil.

Não é sem commoção e sem intima alegria que se abraça um amigo, que é bem digno de estima, como Alfredo Nobre, quando o vimos antes ás portas da morte.

GREVES

Estão-se fazendo os calculos dos prejuizos causados á Inglaterra pelas enormes greves que ha poucos dias alli terminaram. Esses prejuizos sobem a milhões de libras e diz-se que para o caso muito fez o dinheiro allemão.

Diga-se lá que o nosso paiz está anarchisado por ahi se darem meia duzia de greves ou que está restaurada a monarchia por aqui e alli apparecer o dinheiro dos jesuitas, arrancado com o ultimo suspiro ás pobres velhas dementes apavoradas com o inferno pelos discipulos de Loyola!

DR. ANTONIO MACIEIRA

De vizita ao brilhante parlamentar, snr. dr. Egas Moniz, tem estado em Pardilhó, Estarreja, acompanhado de sua esposa, o snr. dr. Antonio Macieira, nosso illustre correligionario, distincto advogado e senador da Republica.

A Commissão Municipal Administrativa d'Aveiro, resolveu em sua sessão d'hontem, officiar a todas as camaras do districto, communicando-lhes que terá muito prazer em admittir no Azylo-Escola, os indigentes e orfãos dos seus concelhos, como é de justiça e conforme a lei.

Uma egreja que cae sobre os fieis

Em Biniew, Posen, (Allemanha), diz o *Petit Parisien*, em telegramma de Berlim, durante uma ceremonia religiosa abateu o côro da egreja, matando nada menos de vinte e trez pessoas e ferindo gravemente cincoenta e nove.

Devem ter perdido bem a fé, os desgraçados!

ALUGAM-SE os baixos da casa n.º 64 do Largo Camões, com quintal, poço e arvores de fructa.

Informa-se n'esta administração.

COLLEGIO AVEIRENSE

(FUNDADO EM 1873)

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1910 a 1911

Instrucção primaria

1.º grau

Antonio da Silva Tavares
Eduardo Severo Maia de Medina
Enzo Peri (DISTINCTO)
Jayme Gonçalves Nogueira (DISTINCTO)
João Antonio Soares (DISTINCTO)
João de Pinho das Neves (DISTINCTO)
José Rodrigues Seabra
Luiz Moreira Regalla
Manuel Francisco Dias
Raul Martins da Costa.

2.º grau

Elio da Rocha Marques da Cunha
Enzo Peri (DISTINCTO)
Ernesto de Pinho Guedes Pinto
José Braz Alves
José Rodrigues Seabra
Mario Faria de Mello Ferreira Duarte.

Instrucção secundaria

CURSO GERAL DOS LYCEUS

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Abel Alves Abrantes
Alvaro Rodrigues Abrantes de Mello
Bernardo d'Almeida Azevedo (*)
Euzebio Caldeira Pinto Rebocho
Jorge Simões das Neves Aguiar
Manuel Maria Pimentel Calixto
Pompeu de Mello Cardoso

Exames da 2.ª secção

(5.ª CLASSE)

Amadeu Ferreira Estimado (*)
Antonio G. da Rocha Madail
Carlos Nogueira Coelho.
Eduardo d'Almeida Silva de Lima
Mario Sarria Marques do Couto (*)

Passagem da 1.ª classe

Abilio Armando Ruivo de Figueiredo
Antonio Amaro Lemos
Antonio de Carvalho Rodrigues Pereira
Armando Pinto Machado
Emilio d'Almeida Azevedo
Fernando Manuel Homem Christo
Jayme Ribeiro Sucena
Joaquim Ribeiro Monteiro de Carvalho
José Estrella Brandão de Campos
José Vicente Ferreira
Manuel Amaro Lemos
Manuel Firmino Regalla de Vilhena

Passagem da 2.ª classe

Agnello de Figueiredo Velloso
Agostinho Antonio Leite
Antonio João da Cunha
Antonio Rodrigues d'Almeida
Augusto Marques da Cunha
Francisco d'Assis Ferreira da Maia
Francisco Ravara Ventura
José da Conceição Rocha
José Mendes da Rocha Zagallo
José Pinto da Costa Monteiro
José Salvador Pires de Rezende
Samuel Gomes Maia

Passagem da 4.ª classe

Antonio Fragoso d'Almeida
Antonio Marques da Silva Paula
Arthur Marques da Cunha
Carlos Encarnação Costa
Carlos Villas Boas do Valle
Duarte Rocha Vidal
Henrique Proença Bravo
José d'Almeida Azevedo
Manuel Joaquim dos Santos.

Os alumnos de instrucção secundaria frequentaram no Lyceu as aulas das diversas classes.

Os alumnos notados com asteristico têm de repetir em outubro o exame da disciplina em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos para *instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial.*

Os alumnos do *curso dos lyceus* têm de matricular-se no Lyceu, aonde serão acompanhados por um empregado de confiança. No Collegio explicam-se as lições nas diversas classes do mesmo curso.

Remette-se o regulamento a quem o pedir, e dão-se todos os esclarecimentos que se desejarem.

Abrem-se as aulas no dia 2 d'outubro.

Aveiro, 26 d'agosto de 1911.

O DIRECTOR,

P.e João Ferreira Leitão.

A Colossal
DE
Mamodeiro
—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.
Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.
Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.
Sulfato de cobre e enxofre.
Cimento **Portland.**
Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Bicycletas, Relojoaria e Accessorios

Officina de concertos e pintura. AGENTE da melhor bicycletta ingleza

HOBART

Alugueis de bicyclettas. Concertos em relogios.

POMPILIO RATOLLA
AVEIRO

Francisco A. Meyrelles
Praça Luiz Cypriano
AVEIRO

Armazem de mercearia
Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro
(BEIRA ALTA)
(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

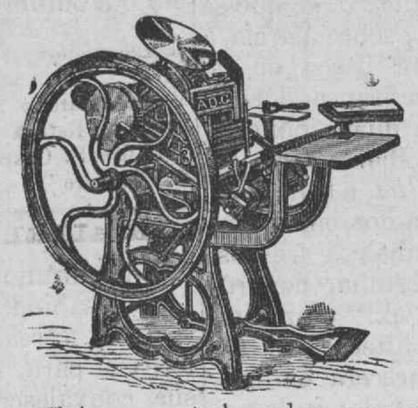
RUA GARRETT, 76 E 78
Unico agente em Aveiro
FRANCISCO MEYRELLES

PROFESSOR
DE
Piano, canto, violino e violoncello

Competentemente habilitado, lecciona: piano, (pelos cursos dos Conservatorios de Paris e Leipzig); cante, (pelo curso do Conservatorio de Milão); violino e violoncello, (pelos cursos do Conservatorio de Leipzig).
Informa-se n'esta redacção.

TYPOGRAPHIA SILVA
(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: — jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

ESTAÇÃO DE VERÃO
Elite Aveirense
Eduardo Augusto Ferreira Osorio
R. MENDES LEITE, 13 A 21 = R. DOS MERCADORES, 56 A 70
AVEIRO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão em cassas, cambraias, voies, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, pamanás, fustões, etc., etc.
Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, colletes espartilho, meias, piugas, leques, sedas, ruches, tulles, gazes, plinés, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

Sabonete IRENE, exclusivo da casa, a 100 réis.

CAMISARIA = GRAVATARIA

ESTAÇÃO DE VERÃO
A ELEGANTE
Fazendas e modas
Camisaria e gravataria
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA
Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Ricardo da Cruz Bento
PRAÇA DO PEIXE
AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.
Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.
Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio e diversas miudezas.

A Liberdade
JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno) moeda forte	2$500 »
Avulso	20 »

Annuncios

Por linha	40 réis
Repetições	30 »
Communicados	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne
Rua 5 d'Outubro
AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.
Asseio e limpeza.
PREÇOS MODICOS

"ULTRAMARINA,,
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro,
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita— AVEIRO

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA
= DE =
Francisco Casimiro da Silva
COJO - AVEIRO

—(*)—

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.
Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.
Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.
Executa-se qualquer mobilia por catalogos.
Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.
Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.
Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES
Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA
RUA DIREITA
AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS
Tintas e oleos de primeira qualidade.
Vidraça, cobre, chumbo e arame.
Adubos chimicos e organicos.
Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER
SINGER
MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.